

Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combate aos casamentos prematuros nas escolas: Caso no distrito de Mecubúri-Sede 2019-2021

Marchal Manufredo Chilimile *

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-4272-1071>

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um exercício de Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combate aos casamentos prematuros no distrito de Mecuburi-sede. O casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Com objetivo de Analisar as Estratégias usadas no combate aos casamentos prematuros provou-se que as estratégias doravante usadas no combate aos casamentos prematuros ainda são fracas, o que implica ainda prevalece o fenômeno de aumento de casamentos prematuros, embora seu impacto nas crianças do ensino primário tem sido negativo, onde diversos hábitos e costumes podem proporcionar a perpetuação de várias formas de violência contra crianças e adolescentes. Estudo que foi realizado quanto ao tipo trata-se de um estudo qualitativo, para a sua elaboração foi usado o método de observação direta, seguido de uma entrevista e questionário com vista a apurar os resultados, por final foi usado o método de saturação, e a escola é o lugar por excelência para conter a propagação dos casamentos prematuros. A escola ora em estudo provocou nas nossas variáveis, que uma das formas de combater o fenômeno e como ainda envolver os líderes comunitários no plano de Direção de escola no combate os casamentos prematuros, isso fica como alternativa para o combate aos casamentos prematuros.

Palavras-chave: Avaliação da Eficácia; Estratégias; Combate; Casamentos Prematuros

Otkoniha Ni Nrorromelo Sa Mithenkeco Sinvareliwa omalamalinha Othelana Wa Anamwane anaxikolani.Mwanaha wa Ztistrito ya Omecuburi-sede 2019-2121

Nvukulo (Emakhuwa): Mutekola ola vá ohana onlipiheriwa wopaka muteko wophela othokiha ni n'rorromelo sa mithenkeso sinvariwa wira omananihiwe omaliha othela wa anamwane wa odistrito ya orapale-ovila. Masomelo apakinwe ni muthinto wotareya, othela wa anamwane eri epanthe yotepa ottakhala ni oyokumihai ihaki aximwase omoçambique ni muruku wophela owehaweha mithenkeso sovava omaliha othelana wa anamwane wopwanyaneya wira muthenkeso worela othara wo omalamaliha wa othelana wa anamwane nlelo tisohipalipa enhinya wira nlelio enitipele ehasara yo waxerya othelana wa anamwane, onamwi otakala n'no wahaxaka anamwane ale ansoma ixikola sopaserya sinkhala sotepa evolola, ntoko ilimalelo saya ni nkethelo saya tisopiyerya onyanyerya makhalelo aya wa ipanthe sintxene sohononela ihaki sa anamwane ni amiravo ni eximola nri nipuro nothithimineya wira nilalerye omaliha othelana wa anamwane. Exikola mokithi ninsomahu yotanyerya mwamiaini mwamihini kwahu mithenkeso wi n'mosa wamukhalelo womalamaliha ehasara ela ori wahela muhina mamwene mithekoni ya tiresão ya exikola wira nimalamalihe othelana wa anamwane, ela enhala ontoko ephiro wira nimanamanihe othelana wa anamwent.

* Marchal Manufredo Chilimile, graduando em Ensino de filosofia na Universidade Rovuma, investigador Assistente em estudos sobre Educação na Associação de estudantes inovadores e pesquisadores de Moçambique, coordenador de estudos para Planificação de Acções das cartas com ciência em Moçambique para a promoção do ensino Superior em alunos desfavorecidos em países de língua portuguesa. E-mail: marchalchilimile@gmail.com

Plavra Chave: Namona a murrelo; Muthinto; Othela; Omalamalimha; Mityetye

Résumé: Le présent travail vise à réaliser un exercice d'évaluation de l'efficacité des stratégies utilisées pour lutter contre le mariage des enfants dans le district de Mecuburi -sede., le mariage des enfants est l'une des pires formes de violence contre les filles mozambicaines. Afin d'analyser les stratégies utilisées pour lutter contre les mariages d'enfants, il a été prouvé que les stratégies utilisées pour lutter contre les mariages d'enfants sont encore faibles, ce qui implique que le phénomène d'augmentation des mariages d'enfants prévaut toujours, même si son impact sur les enfants du primaire a été négative, où des habitudes et des coutumes différentes peuvent conduire à la perpétuation de diverses formes de violence à l'égard des enfants et des adolescents. Étude qui a été réalisée quant au type c'est une étude qualitative, pour son élaboration la méthode d'observation directe a été utilisée, suivie d'un entretien et d'un questionnaire afin de déterminer les résultats, enfin la méthode de saturation a été utilisée, et l'école est l'endroit par excellence pour contenir la propagation du mariage des enfants. L'école à l'étude a provoqué dans nos variables, que l'un des moyens de lutter contre le phénomène et comment impliquer les leaders communautaires dans le plan de gestion de l'école dans la lutte contre les mariages précoces, cela reste une alternative pour lutter contre les mariages précoces.

Mots-clés: Évaluation de l'efficacité; Strategies; Combat; Mariage précoce

Introdução

Muitas organizações em Moçambique têm desenvolvido suas técnicas e políticas, com vista a solucionar a problemática dos casamentos prematuros, ainda que estas técnicas sejam tomadas, a província de Nampula constitui o epicentro de aumento de casamentos prematuros. Nesta senda, esta pesquisa tem por objetivo fazer uma Análise da eficácia das estratégias usadas pela comunidade escolar no Combate aos casamentos prematuros.

As uniões prematuras constituem um dos principais problemas sociais na África Austral que, pelas suas consequências negativas em cadeia: gravidez precoce, desnutrição crônica, fístula obstétrica, abandono escolar, se tornam um problema igualmente econômico, uma barreira ao desenvolvimento socioeconômico, por um lado as causas delas diz respeito as condições socioeconômicas, por outro lado diz –se, embora que Moçambique faça parte do lote dos países mais pobres, este fenômeno não se justifica, no caso de Moçambique, o problema afeta cerca de metade das raparigas com menos de 18 anos, o que faz com que Moçambique seja um dos cinco país mais afetados a nível da Comunidade dos Países da África Austral (SADC).

Neste contexto, este estudo foi elaborado com quatro finalidades: a primeira, contribuir para o debate sobre o impacto das uniões prematuras no distrito de Mecubúri; a segunda, elucidar aos atores-chave sobre as consequências das uniões prematuras para o desenvolvimento da comunidade escolar; a terceira, despertar a consciência aos líderes

comunitários e a sociedade em geral sobre os impactos negativos das uniões prematuras na educação, saúde e nutrição; quarta e última finalidade, contribuir para despertar a atenção para a necessidade do desenho de programas, políticas e leis que visam mitigar os impactos negativos das uniões prematuras.

Para fazer face ao problema das uniões prematuras, várias ações têm sido levadas a cabo, entre campanhas de sensibilização, programas de resgate de meninas em situação de vida marital precoce, lobby e advocacia para o fortalecimento do quadro institucional e legal, bem como estudos para melhor informar as ações referidas, porém ainda que se leva em visitas estas ações em alguns pontos do distritos contínua sendo uma das províncias com maior índice de gravidez precoces portanto torna-se pertinente aos nossos olhos avaliarmos até que ponto estas estratégias que o governo e a comunidade escolar usam respondem as metas propostas por elas mesmo. Nesta senda, a escolha do tema em virtude do aumento significativo de casamentos prematuros em diversos distritos da província de Nampula em um momento em que varias organizações estão a trabalhar para combater o problema, porém o distrito de Mecuburi contínua sendo um dos distritos com maior índice do fenômeno de casamentos prematuros.

No entanto, quase todas as pesquisas feitas à volta das uniões prematuras têm sido na perspectiva sociológica ou antropológica. Por isso, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), no âmbito das ações da Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), decidiu realizar este estudo de perspectiva econômica, para aferir o impacto que as uniões prematuras têm na educação, saúde e nutrição no país diante desde fenômeno, as escolas primárias do Distrito de Mecubúri tem levado a cabo varias ações que visam combater aos casamentos, dentre elas esta o encontro com os lideres comunitários, direção de escola, capacitação dos membros da comunidade, com vista a potencial ações que ajudam no combate aos casamentos prematuros as organizações não governamentais tem capacitado a equipe de escolas, porem estas estratégias tende a ser fracas, razão pela qual a presente pesquisa científica com o tema Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combater aos casamentos prematuros nas escolas: Caso distrito de Mecuburi-Sede 2019-2021. O distrito de Mecubúri constitui um dos distritos em que maior parte dos casamentos prematuros são vistos com grande frequência, portanto, foi neste sentido que partimos com a seguinte pergunta de investigação : Que impacto possui as estratégias implementadas para o combate aos casamentos no distrito de Mecuburi?

Nesta perspectiva, os objetivos antecipam os resultados esperados, isto é, tem foco as metas a serem alcançadas nesta pesquisa. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o impacto das estratégias usadas pela comunidade escolar no Combate a casamentos prematuros. Na perspectiva desta pesquisa definiu-se como objetivos específicos os seguintes: Descrever as estratégias usadas pela escola no combate aos casamentos prematuros; Identificar as causas que levam o aumento de casamentos prematuros nas Escolas no Distrito de Mecuburi; Compreender a eficácia do envolvimento da comunidade no combate aos casamentos prematuros no Distrito de Mecuburi; Sugerir uma ação que garanta a eficácia do combate aos casamentos prematuros. Quanto a estrutura do trabalho esta composta por introdução neste inclui os objetivos, nesta se apresentam as motivações do estudo, seguido de uma revisão da literatura, em terceiro Apresentamos os resultados do estudo, por finais conclusão e suas sugestões.

1.Relevância do estudo e Definições Sobre os Casamentos

Moçambique define o casamento como “a união voluntária e singular entre um homem e uma mulher, com o propósito de constituir família, mediante comunhão plena de vida”. Tal definição é ambígua. Pode estar susceptível a diversos entendimentos, uma vez que Moçambique é um país multicultural e multiétnico, o que não se adequa a uma definição resumida, como no Art. 7. São necessários outros procedimentos esclarecedores. A título de exemplo, essa lei é conhecida cabalmente pelos membros de Conselho de cada Escola Primária. Para eles, é obrigatório divulgar aos alunos e seus pais ou responsáveis acerca dos trâmites dos casamentos, com vistas a evitar diferentes interpretações e o envolvimento de menores de 18 anos.

A UNICEF e o Fundo das Nações Unidas para a População [UNFPA] denominam essa prática de ‘casamento prematuro’ quando as duas pessoas envolvidas ou uma das pessoas for menor de 18 anos (UNICEF & UNFPA, 2016), portanto o estudo Apresenta-se por ser relevante pelo fato de se preocupar em discutir de forma aprofundado as causas de prevalência dos casamentos prematuros em momentos que Moçambique Apresenta várias ações com vista a medicar o problema porem ainda prevalece.

O UNICEF e o UNFPA, com vistas a providenciar o bem-estar de todas as crianças no mundo, especialmente as meninas, anunciaram num passado não muito distante o Programa Global, que se propõe a acelerar as ações relacionadas à eliminação dos casamentos precoces (UNICEF & UNFPA, 2016). Esse Programa, no caso de

Moçambique, um dos países inseridos, está sendo guiado através da Estratégia Nacional para a Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros para o período de 2016-2019 (Moçambique, 2015). Legislação e documentos oficiais relacionados ao combate aos casamentos prematuros.

A Resolução nº 66/170 (2011), instituiu o dia Internacional da Rapariga, visando a promover uma maior mobilização e sensibilização de pessoas em todo o mundo, para evitar que se perpetuem a discriminação e todas as formas de violência contra a rapariga. Por essas razões, no ano de 2011 criou-se a Resolução nº 66/170 (2011), que recomenda fazer-se a reflexão da situação da rapariga em todo o mundo, no dia 11 de Outubro de cada ano, na vertente da promoção e proteção dos seus direitos, com vistas a alcançar um desenvolvimento sustentável até o ano de 2030, em âmbito mundial, conforme as metas traçadas pela ONU.

A Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança (2005), no seu Art. 11º, estabelece que “Toda a criança deve ter o direito à educação que deve ser orientada para a promoção e desenvolvimento da personalidade da criança, talentos e habilidades físicas e mentais para o desempenho total das suas potencialidades”. Para o caso concreto de Moçambique, há que se ressaltar que a aplicação desse artigo ainda é um desafio, haja vista os dados da investigação conduzida por Osório (2015) segundo os quais as 110 crianças que deixaram de frequentar a escola em três províncias moçambicanas (Cidade de Maputo, Província de Maputo e Cabo Delgado) eram do sexo feminino. Excepcionalmente, um menino da Cidade de Maputo casou-se com menos de 18 anos de idade. Tal fato evidencia que nem todas as crianças têm os mesmos direitos, e que as meninas têm mais direitos violados que os meninos.

Age com negligência aquele que, sendo capaz, segundo as circunstâncias, não proceder com o cuidado a que está obrigado a: Representar como possível a realização de um fato tipificado como crime, mas atuar sem se conformar com tal realização; Não chegar sequer a representar a possibilidade de realização do fato.

2. Perfil do Casamento Prematuro e o conceito de pobreza

Num passado não muito distante foi publicado um relatório estatístico do Fundo das Nações Unidas para a Infância, intitulado¹ que tornou público que as taxas de redução de mulheres que se casaram ainda crianças são lentas e diminuíram apenas

¹ Onório Um Perfil do Casamento Prematuro em África 2016, estudo Apresentado na conferência internacional dos casamentos prematuros.

10% desde 1990, ano em que havia 44% em todo o continente africano, ou seja, 34% atualmente. O relatório advertiu que as projeções indicam que, caso tal situação não se reverta até 2050, o continente africano terá o maior número de mulheres casadas precocemente, ultrapassando a região sul do continente asiático, reconhecida mundialmente (UNICE-Moçambique, 2016).

Os dados do Inquérito Demográfico e de Saúde [IDS] realizado no país em 2011 apontam que 48% de mulheres inquiridas da faixa etária entre 20 a 24 anos contraíram matrimônio antes da idade legal e 14% antes de 15 anos de acordo com os dados da pesquisa de Ministério da Saúde [MISAU], Instituto Nacional de Estatística de Moçambique [INE] e ICF Internacional, (2013). Paralelamente, o relatório de 2016 da UNICEF assinala que Moçambique é um dos países com a maior taxa de casamentos prematuros na região sul do continente africano, ocupando a segunda posição na região e a décima primeira em âmbito mundial. Estima-se que uma em cada duas mulheres da faixa etária de 20 a 24 anos de idade se casa antes dos 18 anos, e uma em cada dez mulheres, antes dos 15 anos (UNICEF, FNUAP; CECAP, 2015).

Os documentos que guiam o Conselho de Escola, especialmente o Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária, o Plano Estratégico da Educação 2012-2016 e o Diploma Ministerial n. 46 (2008) convergem na ideia de que o Conselho de Escola do ensino primário deve sistematicamente conscientizar e incutir nas crianças e seus respectivos pais ou encarregados de educação que o casamento prematuro é negativo e prejudicial ao desenvolvimento seguro e saudável, para evitar a evasão escolar (DNEP-MEDH, 2015; MINED, 2012; MOÇAMBIQUE, 2008).

Assim, apesar de os documentos legais não falarem especificamente dos casamentos prematuros, presume-se, indiretamente, que os Conselhos de Escolas Primárias devem se envolver ativamente na procura de mecanismos eficientes para combater os casamentos infantis, uma vez que eles são a causa e a consequência de abandono escolar de muitas meninas, sobretudo das famílias pobres, que são as que mais sofrem, como se constatou em pesquisas. Há poucos registros de casamentos precoces em famílias abastadas.

De acordo com Siteo, (2017) a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito aos casamentos precoces em Moçambique. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um

agregado familiar. Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Para Bagnol, Sousa, Fernandes e Cabra (2015), nas situações em que os esposos abandonam suas esposas (menores), elas ficam com os bebês que resultam desse casamento, sob os cuidados de avós, fato que implica grande insegurança, tanto para a mãe adolescente quanto para o bebê, especialmente quando a família tem poucos recursos financeiros e é incapaz de sustentá-los.

De acordo com Siteo (2017), são muitas as meninas casadas precocemente na área rural. São os próprios pais ou familiares que as entregam a homens com idade avançada, em troca de valores monetários, o que configura crime, ainda que desconheçam a legislação internacional que trata do assunto. Essas meninas tornam-se mães na idade de 14 a 16 anos. Depois disso, infelizmente, muitas são abandonadas pelos seus esposos, que emigram para áreas urbanas em busca de trabalho, sem deixar rastros. Assim, este estudo salienta que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade.

No entanto, a constatação de Siteo (2017) remete ao fato de que os pais ou encarregados de educação, ao aceitarem o casamento precoce, ficam na expectativa de lograr diminuir o efetivo em casa e amortizar os encargos da família. No entanto, muitas vezes, isso não é o que acontece. Ao invés de reduzir, as despesas aumentam, uma vez que tais casamentos geralmente culminam com gravidezes precoces e o “co-autor da gravidez se furta às suas responsabilidades, sentindo-se preso na armadilha da pobreza, abandona a mãe adolescente com o filho menor, demandando os centros urbanos, onde espera, em vão, encontrar meios de subsistência” (Siteo, 2017, p. 1). Assim, a grande expectativa de sair da pobreza concretiza-se em outra realidade, uma situação pior, posto que os pais não aceitam as filhas de volta, e elas têm que se sujeitar, muitas vezes, a um novo casamento, em busca de sustento.

Os pesquisadores Cardoso²denunciam que alguns conteúdos transmitidos durante os ritos de iniciação femininos, assim como nos masculinos, violam os direitos da criança. Segundo eles, há falta de respeito para com as meninas com idade entre 8 e 12 anos, quando são submetidas a essa prática ritual, em que aprendem conteúdos relacionados ao sexo, a como agradar o futuro esposo e a não se negar a fazer sexo com ele. Coisa

² Segundo o estudo apresentado pelos autores, Osório e Macuaca (2013), assim como Bagnol, Sousa, Fernandes e Cabra (2015), eles fazem uma discrição triplica dos casamentos prematuros no espaço temporal.

similar acontece nos rituais masculinos, onde os mestres dos ritos de iniciação veiculam a mensagem, aos meninos, de que todo homem é superior à mulher, mesmo nas situações em que ele tenha idade inferior.

3. Implicações de Casamentos Prematuros e Determinantes de casamentos prematuros em Moçambique

O casamento prematuro não só compromete o futuro da menina envolvida, como também constitui um grave problema de saúde pública. As possíveis implicações são infecções por HIV, abortos espontâneos ou provocados, anemia, depressão infantil, e fístula obstétrica (episiotomia). Em casos piores, o casamento prematuro tem aumentado sobremaneira a mortalidade materna infantil. Os dados do III Censo Geral da População e Habitação realizado em Moçambique mostram que 20% de mortes maternas resultam das mulheres que engravidam com menos de 18 anos (INE, 2008).

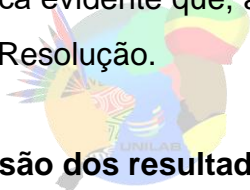
De acordo com Osório (2016), o casamento prematuro em Moçambique faz com que muitas meninas abandonem a casa dos pais. Os fenômenos da gravidez indesejada e das graves doenças que podem levar à morte fazem com que as crianças fiquem limitadas para continuar com os seus estudos. Em vez de dedicar o seu tempo à escola e às brincadeiras, assumem o seu novo papel social, o de esposa, sendo que dificilmente conseguem progredir. Cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e coletiva. O PSAF (2014) assinala que meninas envolvidas nessa prática ficam mais pobres e marginalizadas. Não chegam a obter emprego do seu gosto; ficam vulneráveis à instabilidade psicológica, e têm as suas vidas e os seus futuros comprometidos.

O Estado estabelece a obrigatoriedade e a gratuidade em nível primário, ³As circunstâncias e os fatores que motivam a ocorrência dos Casamentos Prematuros no país são vários, destacando-se, de acordo com os estudos e dados estatísticos: a pobreza, a fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem crianças contra casamentos prematuros, e os fatores socioculturais, especialmente os ritos de iniciação e a orfandade. Segundo os pais, as 110 crianças que deixaram de frequentar na escola no primeiro e segundo grau de Mecubúri eram do sexo feminino. Excepcionalmente, e que as meninas têm mais direitos violados que os meninos. Em cumprimento às recomendações da ONU, que havia definido o ano de 1979 como o Ano Internacional da Criança, o Estado moçambicano, dentre as comemorações, publicou a

³Resolução n. 23 (1979)

Declaração dos Direitos da Criança de Moçambique, através da como intuito de divulgar e debater os direitos da criança em todo o país. Na Resolução n. 23 (19794), Destaca-se o 9º direito dirigido à criança.

De acordo com Osório (2016), Mesmo na atualidade, ainda se constitui em desafio: que todos “Tens o direito de não ser submetida às práticas dos ritos de iniciação, aos casamentos prematuros, Eles são contra os princípios da nossa revolução”. A frase introdutória da Resolução afirma que “O povo Moçambicano quer que tu criança tenhas, conheças e compreendas os teus direitos. Os teus direitos são o que tu podes fazer, o que tu podes exigir que te seja dado e essa tua vontade respeitada”. A Assembleia Popular, o então órgão mais alto do Estado moçambicano, mandado respeitar e fazer cumprir, primeiro estabelece que “todas as crianças têm os mesmos direitos”. Em seguida, prevê o segundo direito: “crescer rodeada de amor e compreensão, num ambiente de segurança e de paz”. Igualmente, merece destaque o terceiro direito estipulado: “Tens o direito de viver numa família. Quando não tiveres família, tens o direito a passar a viver numa família que te ame como filho.” O quinto determina “o direito de receber educação”. Assim escrito, fica evidente que, apesar de terem-se passado mais de cinco décadas da assinatura dessa Resolução.



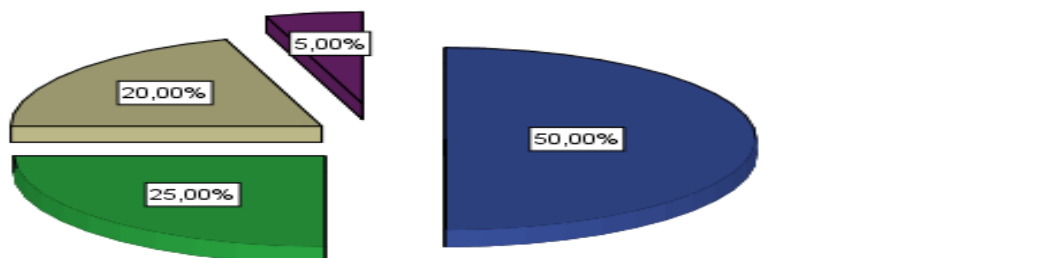
4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Análise e a descrição dos dados obtidos neste estudo foram elaboradas tomando como referência as respostas extraídas dos questionamentos realizados nas escolas do Distrito de Mecuburi. Como foi mostrado que o estudo seria misto o que implica que iria envolver muitos estudos para compreender este fenômeno foi feito estudo de avaliação em 4 variáveis. Dentre os quais Alunos, professores, direção da escola e a comunidade.

⁴ Na Resolução n. 23 (1979⁴), destaca-se o 9º direito dirigido à criança.

Gráfico 1: Casamentos prematuros

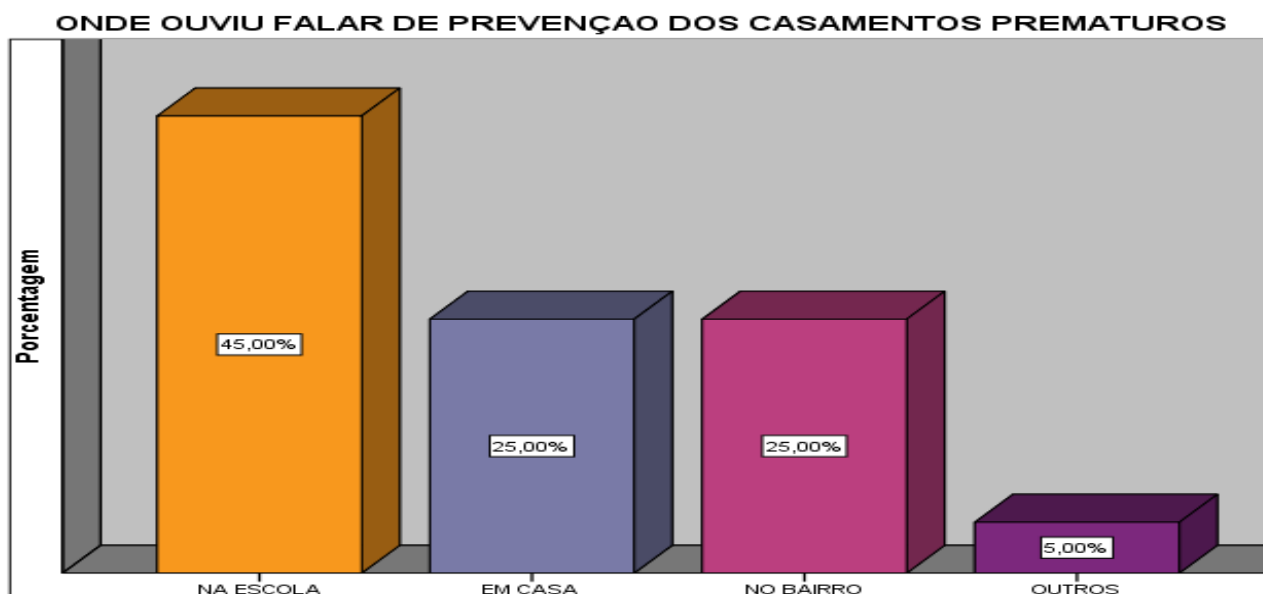
CARO ALUNO, OUVIU FALAR DE CASAMENTOS PREMATUROS



Fonte: Autor

Ora na descrição do gráfico a cima fazendo uma discussão na interpretação podemos concluir que dos 100% das alunas que tiveram o privilégio de fazerem parte do estudo só 50% recolhessem ter ouvido falar dos casamentos prematuros.

Gráfico 2: Prevenção dos casamentos prematuros



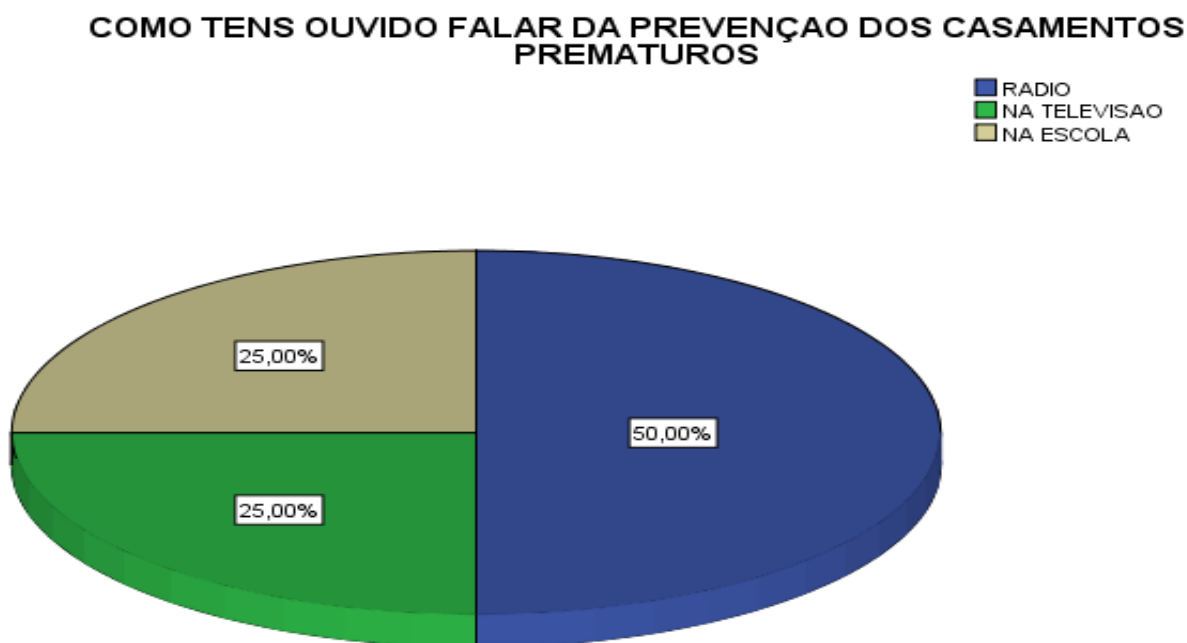
Fonte: Autor

No gráfico a cima é possível notar que na escola só 45% das alunas ouviram falar desta problemática na escola o que quer dizer que a comunidade por um lado desempenha um papel importante de difusão das informações para o combate a casamentos prematuros, empoderamento e a educação das crianças do sexo feminino têm como consequências positivas a melhoria da saúde materna, a redução da mortalidade infantil, o aumento dos níveis de nutrição familiar e o crescimento da força de

trabalho da escola para a criação de mecanismo de divulgação de mensagem ou de informação sobre a prevenção de casamentos prematuros.

Nisto, fazemos o cruzamento de que, em algumas comunidades de Mecuburi por via de pais e encarregados de educação por um lado tende a falar de casamentos prematuros, tem se organizado campanhas de sensibilização visando a redução de casos desta prática.

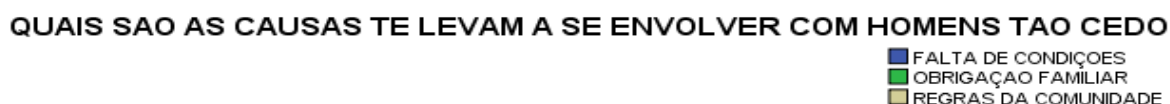
Gráfico 3: Prevenção dos casamentos prematuros



Fonte: Autor 2022

Por um lado, notamos neste trabalho que o papel das plataformas digitais uma delas é a radio que constitui o elemento importante na difusão da mensagem do combate aos casamentos prematuros. A média ocupa um papel principal na formação da sociedade, atingindo um vasto público. Para esta autora, a mídia não reproduz uma realidade pré-existente na sociedade; a mídia e a sociedade determinam-se reciprocamente. Nessa reciprocidade, é reconhecido que a mídia constitui, indubitavelmente, um dos agentes mais influentes nos processos de transformação das estruturas do espaço público.

Gráfico 4: Causas que levam os alunos a se envolverem com homens tão cedo



Fonte: Autor 2022

Por um lado em embora a comunidade fale da prevenção dos casamentos prematuro, a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito aos casamentos precoces nas Escolas do distrito de Mecuburi, resposta como vem se aponta a 50%. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar (Sitoe, 2017). Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Para Bagnol, Sousa, Fernandes e Cabra (2015), nas situações em que os esposos abandonam suas esposas (menores), elas ficam com os bebês que resultam desse casamento, sob os cuidados de avós, fato que implica grande insegurança, tanto para a mãe adolescente quanto para o bebê, especialmente quando a família tem poucos recursos financeiros e é incapaz de sustentá-los.

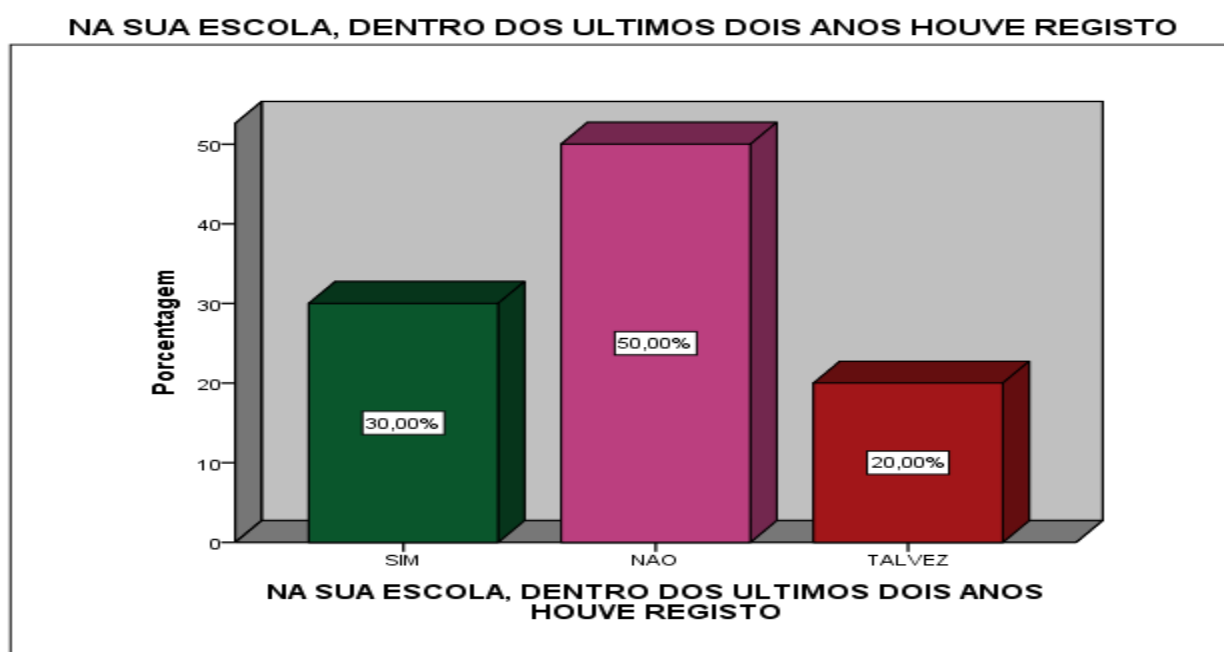
Assim, este estudo salienta que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade.⁵ remete ao fato de que os pais ou encarregados de educação, ao aceitarem o casamento precoce, ficam na expectativa de lograr diminuir o efetivo em casa e amortizar os encargos da família. Neste faremos o cruzamento com o

⁵ Fala de Sitoe (2017)

questionário dos professores quanto as respostas extraídas e processadas no questionário de Alunos.

Para esta questão os professores ora questionados responderam que todos ouviram falar dos casamentos prematuros, isso implica que os professores recolhessem que a grande precaução deste fenómeno são os fatores que contribuem para a preocupante situação das elevadas taxas de uniões prematuras dentro do distrito conjunto esta resposta com vários estudos⁶sobre o fenómeno das uniões prematuras e assuntos conexos, nomeadamente gravidez precoce ou a educação da rapariga em Mecuburi chegam à mesma conclusão: as uniões prematuras têm como causas os fatores de ordem sociocultural e de ordem econômica: pobreza, desigualdades e marginalização dos tecidos sociais rurais dos processos de produção e distribuição da riqueza, bem como dos processos de tomada de decisão.

Gráfico 5: Registos dentro dos últimos dois anos na escola



Fonte: Autor 2022

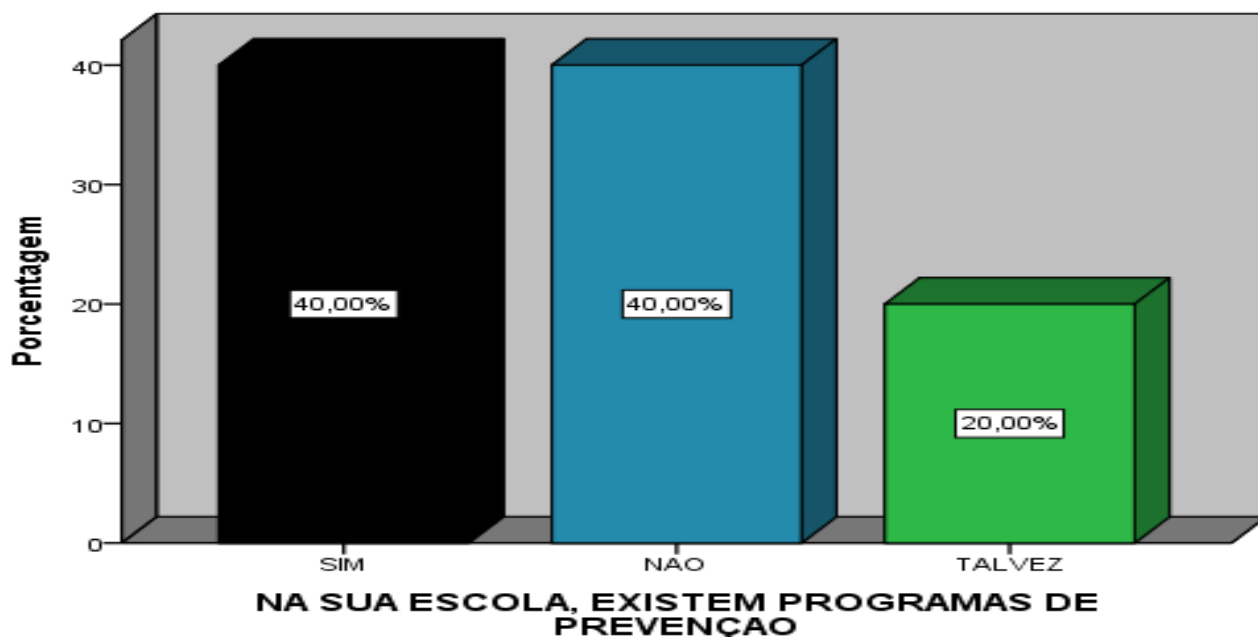
Neste gráfico, nota-se uma discrepância de que conjugados os professores que responderam positivamente. Nota-se, no gráfico a cima, elevadas taxas de desistências das raparigas no período em análise. Em termos de tendência, nota-se uma lentidão na redução das taxas de desistências de raparigas no ensino primário, ao passo que, no ensino secundário, se verificou uma subida. Estes dados indicam um crescente nível de

⁶ Por exemplo, Bassiano e De Lima 2018; UNICEF, FNUAP e CECAP 2015; Osório 2015; GdM 2015; UNICEF 2015; Francisco 2014; Osório e Macuácuá 2013

desistências de raparigas à medida que passam à adolescência, geralmente entre os últimos anos do ensino primário e os primeiros anos do ensino secundário. Esse período é coincidente com aquele em que se registram maiores números de uniões prematuras.

Gráfico 6: Existência de programas de prevenção

NA SUA ESCOLA, EXISTEM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

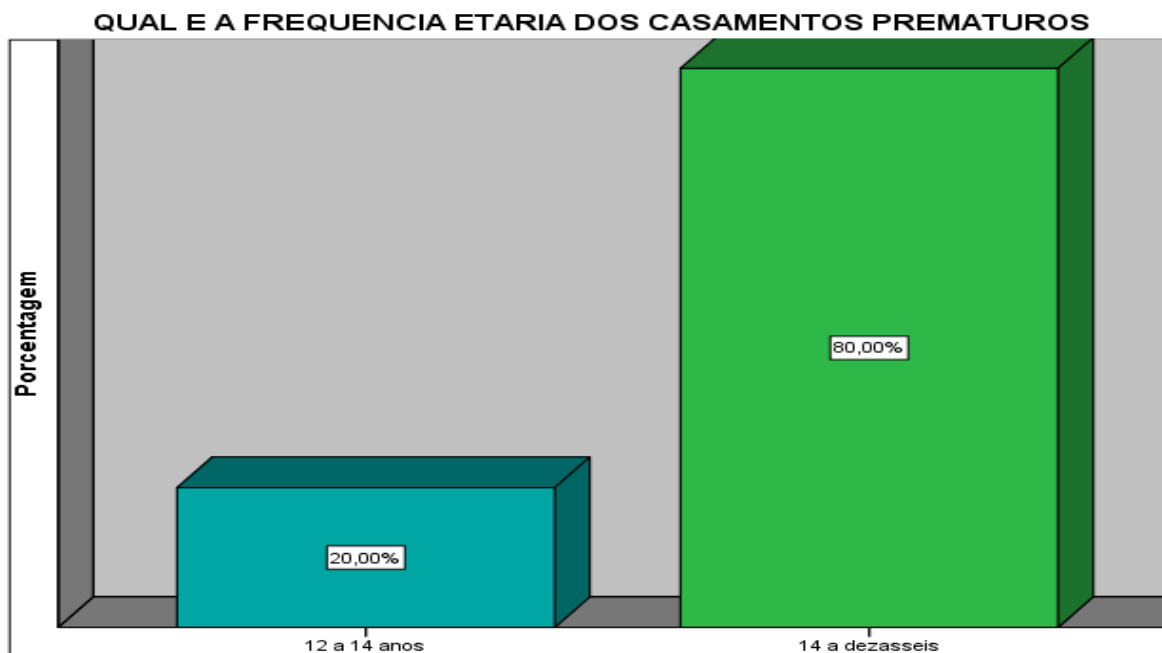


Fonte: Autor 2022

Este cruzamento do gráfico mostra ausência a 60% das atividades dentro da Escola Primária do 1º e 2º grau de Mecuburi fazendo um país com os dados das uniões prematuras têm dois efeitos diretos na educação: o primeiro é o abandono escolar e, o segundo, o fraco desempenho escolar da rapariga.

Considerando as várias dificuldades que o país enfrenta, é preciso repensar a situação a que estão expostas as crianças e os adolescentes. A Convenção sobre os Direitos da Criança [CDC], (1979) prevê a igualdade de direitos e oportunidades, o que demanda o envolvimento de todos os atores sociais para proporcionar, a toda menina moçambicana, o acesso à informação e à mesma oportunidade, independentemente da região onde vive, conforme consta na Constituição.

Gráfico 7: Frequência etária dos casamentos prematuros



Fonte: autor

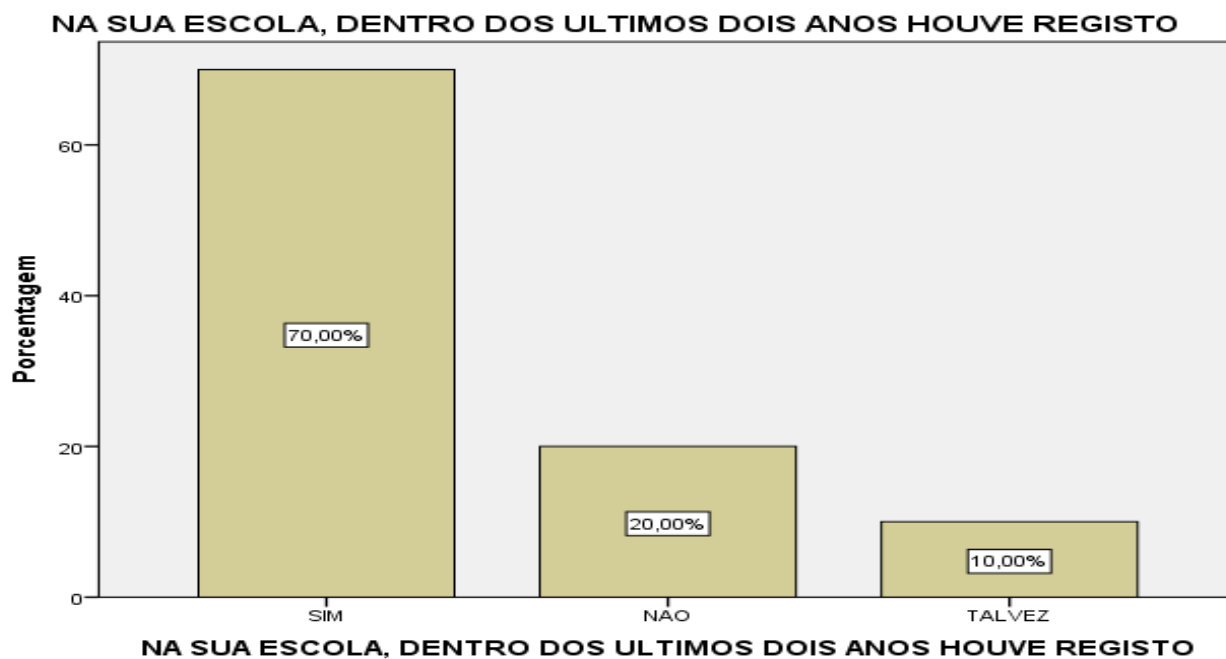
O Código Civil proíbe o casamento de mulheres com menos de 16 anos e homens com menos de 18, salvo se visar evitar a imposição de pena criminal. Não se tratando desta exceção, há impossibilidade jurídica do pedido de 'suprimento de idade' para casamento, não podendo o Juiz deferi-lo. A Convenção sobre Consentimento para Casamento em nada alterou as disposições do Código Civil, sendo regra programática. O interesse social é que não se casem pessoas de pouca idade, casamento que, em regra, caminha a passos largos para uma separação, porem nesta variável sendo os professores a problemática ocorre aos 14 a 16 anos segundo a resposta dos professores.

Na discussão corrente sobre as uniões prematuras é comum apontarem-se os ritos de iniciação como uma das causas das uniões prematuras, da gravidez precoce e inclusive do abandono escolar por parte das raparigas menores de 18 anos⁷ A metodologia usada para transmitir esses conteúdos (o recurso à encenação de relações sexuais com uso de objetos de aparência do órgão sexual masculino), a finalidade subjacente à realização desses ritos (preparar a menina para o casamento, para que saiba atender os homens e satisfazê-los, em contraposição com os rapazes que são preparados para serem chefes de família, para "domar" as mulheres e fazerem-se

⁷Ora, o que várias pesquisas (por exemplo, Bassiano e De Lima 2018; Osório 2015; UNICEF 2015; Osório e Macuácuá 2013) têm provado não é uma relação directa de causa-efeito, mas, sim, evidências de como determinados conteúdos dos ritos de iniciação (educação sexual das raparigas orientando-as a servirem e satisfazerem os homens). (MINEDH 2018; O País 2018; Fernando 2019).

respeitar por elas – ao invés de uma educação baseada na igualdade de direitos e deveres enquanto cidadãos) impelem à união prematura, condição suficiente para uma gravidez precoce – esta, por sua vez, uma das principais causas do abandono escolar.

Gráfico 8: Existência de registos nos últimos dois anos

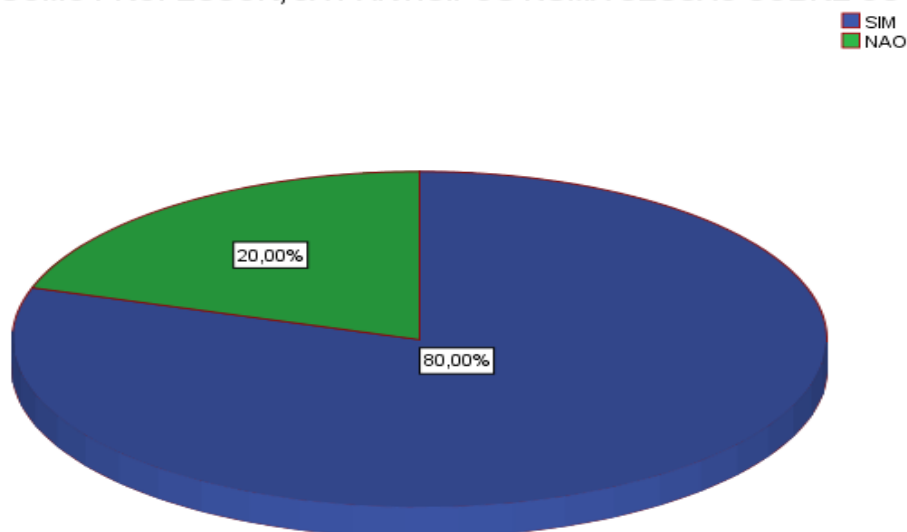


Fonte: autor

Neste gráfico conseguimos notar que apesar do conhecimento das raparigas da Escolas do distrito de Mecuburi ainda prevalece o aumento de casamento prematuros nos últimos anos o que por conseguinte conseguimos neste gráfico provarmos que mesmo com mecanismos usados ainda prevalece a questão de casamentos prematuros.

Gráfico 9: Participação como professor numa secção sobre os casamentos prematuros

COMO PROFESSOR, JA PARTICIPOU NUMA SESSAO SOBRE OS CASAMENTOS



Fonte: Autor, 2022

Portando falar de estratégias do combate aos casamentos prematuros por um lado significa estar a par de meios de capacitação e integração em programas de combate aos casamentos prematuros porem no nosso estudo como mostra o gráfico a cima só 20% de professores e que participam da capacitação de combate aos casamentos prematuros isto implica que será haverá uma ineficácia das estratégias uma vez que a equipe de professores abrangidas em programas de prevenção são poucos. Neste quadro, está a análise geral do trabalho que o pesquisador fez após análise e interpretação dos dados, fez-se um exercício de saturação que consistiu em dar nome os indicadores e variáveis em conclusões das variáveis dependentes e independentes do estudo segundo Afirmas⁸.

Quadro 1: Perguntas, varáveis e indicadores

Análise das perguntas de entrevistas	Variável dependente	Indicadores
Quais são os mecanismos usados para combater os casamentos prematuros a luz da realidade da comunidade?	Palestras e Reunião de conselhos de escola; Factores culturais.	Possibilitar que os alunos saibam que os casamentos prematuros são prejudiciais a suas vidas; Tomar estratégias de combate aos casamentos prematuros inovadoras; Revisão de estudo defesa aos direitos da criança.

⁸ Lakatos um dos grandes metodólogos da história e da evolução científica, nos critérios de análise e saturação.

Nesta escola tem chegado programas de prevenção de casamentos prematuros? Se tem chegado o que fazem?	Variável independente	Esta constitui a razão que leva ao aumento de casamentos prematuros de forma sucessiva na nossa escola pós os programas chegam em escassez;
	Com dificuldades	
A direção da escola tem mantido encontro com a comunidade escolar para abordar questões ligadas aos casamentos prematuros? Se sim, Como fazem?	As reuniões com a direção tanto com a comunidade ocorrem sempre que necessário	O objetivo delas é manter a comunidade ao conhecimento da prevenção dos casamentos prematuros.
Na vossa óptica o que leva ao aumento de casamentos prematuros?	Fatores econômicos e culturais	Nos ou a escola esta situado em um ponto geográfico com alta conservação da cultura e com problemas financeiros a pobreza constitui uma das causas de aumento de casamentos prematuros.
Dentro da Reunião de conselho de escola vocês envolvem as confecções Religiosas?	Não	Geralmente as comunidades Religiosas constitui um pilar fundamental para o combate aos casamentos prematuros.

Fonte: Dados da pesquisa



Princípios orientadores constatados no Estudo

- (i) Não há Programação baseada nos direitos da Criança. Esta perspectiva tem como base os direitos da Criança e utiliza-os como padrão para analisar as violências, desigualdades e injustiças, desenvolver políticas, programas e atividades em todas as áreas, de forma a remover obstáculos identificados que limitam o gozo pleno dos direitos da Criança.
- (ii) Não há Participação da Criança. A participação e o envolvimento das crianças de ambos os sexos na prevenção e combate dos casamentos prematuros é imprescindível;
- (iii) Não há Participação da sociedade civil, lideranças juvenis, confissões religiosas, autoridades tradicionais, líderes comunitários, os/as mestres/as dos ritos de iniciação, família, médicos/as tradicionais (curandeiros/as) e matronas no combate aos casamentos prematuros.
- (iv) Ausência de Diálogo. O diálogo com todos os/as intervenientes é um mecanismo fundamental para aliar as comunidades, autoridades governamentais, os/as líderes

religiosos/as e tradicionais e as Matronas dos ritos de iniciação, na prevenção e Combate dos casamentos prematuros.

(v) Envolvimento da Família e Comunidade. A família e a comunidade têm um papel importante na prevenção e eliminação dos casamentos prematuros.

(vi) Falta de Integração da perspectiva de gênero. A estratégia toma em consideração as desigualdades de gênero na vida social, econômica, política e cultural e procura desenvolver intervenções que desafiem estas situações. A Estratégia reconhece também a importância de integrar as crianças do sexo masculino nas intervenções, visando a prevenção e combate dos casamentos prematuros.

Conclusão

Depois da presente pesquisa de investigação, Conhecida a cadeia dos efeitos negativos que resultam das uniões prematuras, nomeadamente: gravidez precoce, o abandono escolar pelas raparigas e a desnutrição crônica, é inaceitável o país continuar a fracassar no combate a este flagelo. Como notas de consequências apresentadas pela direção da escola, que fazem parte da variável de conclusão, a situação das uniões prematuras na Escola Primária do 1º e 2º grau de Rapale deve ser tratado como uma emergência distrital, um desastre socioeconômico que assola o distrito com consequências graves hoje e piores amanhã. Os fatores que propiciam as uniões prematuras estão amplamente documentados incluindo neste estudo: a estrutura cultural patriarcal; determinados conteúdos, modalidades e finalidades dos ritos de iniciação; a pobreza fatores que podem ser revertidos, bastando para tal que o poder político assuma a gravidade do problema.

Porque é que o poder político não assume tal gravidade do problema? Por falta de boas estratégias que doravante não possibilitam a eficácia do combate aos casamentos prematuros, informaram várias pessoas consultadas no decurso deste estudo. Ora, pode ser feita esta atividade e ter bons Resultados? Só pela via da pressão social. Os governantes priorizam as questões do interesse de quem mais os pressiona, seja por via da formação de professores em matéria de suporte no combate e este mal, seja por via Didáctica (N sala de aulas tornando-o como um laboratório de ideias para o futuro). Então, as organizações da sociedade civil estão em boa posição de obrigar o poder político a ter vontade política' de resolver o problema das uniões prematuras.

Para tal, é preciso aumentar o nível de consciência dos cidadãos sobre as consequências das uniões prematuras. É preciso explicar que estas consequências

tornam-se problemas do desenvolvimento socioeconômico do país. Essa missão é difícil, mas, ao mesmo tempo, possível e necessária. A prevenção e o combate às uniões prematuras estão a falhar. O número de raparigas menores de 18 anos e menores de 15 anos que se “casam” continua a aumentar.

As desistências escolares pelas raparigas continuam a aumentar. A situação é mesmo de emergência nacional e o país tem de unir esforços nessa causa. Para terminar, apresentamos um par de recomendações para cada um dos fatores-chave: Governo do distrito de Rapale, Direção da escola, Organizações Da Sociedade Civil (OSC) e confissões religiosas, na ideia de que, se cada um desses atores consiga cumprir com as suas recomendações que lhe cabem.

Quadro 2: Sugestões e impactos

Constatação/problema constatado	Sugestão	Impacto
Prevalência de casamentos prematuros	Atividade conjunta da direção da escola e serviços distritais na Realização de palestras de sensibilização, explicando os prejuízos dos casamentos prematuros junto as comunidades locais.	Conscientização dos riscos de saúde física e mental das meninas que casam prematuramente.
Ausência do Dialogo entre as comunidades e a escola	Atividade conjunta da direção da escola e a comunidade na Realização de palestras de sensibilização, explicando os prejuízos dos casamentos prematuros junto as comunidades locais.	Conscientização dos riscos de aumento de pobreza das meninas que casam prematuramente.
Ausência do Dialogo entre as convicções Religiosas e a escola	Atividade conjunta da direção da escola e as convicções na Realização de palestras de sensibilização, explicando os prejuízos dos casamentos prematuros junto as comunidades locais.	Conscientização dos riscos de aumento de pobreza, por via de exemplos que vão ao encontro da fé que o casamento prematuro é contra a Religião.
Ausência de Monitoria na implementação das atividades	Devem ser feitas as atividades de Monitoria dos programas em curso	Potencialização dos Resultados

Fonte: Dados da Pesquisa

Referências

- Assembleia Geral das Nações Unidas (2011). *Resolução nº 66/170. Define o dia 11 de Outubro, como dia Internacional da Rapariga*. Maputo: Editora Maria José Arthur.
- Bagnol, B.; Sousa, L.; Fernandes, F.; Cabra, Z. (2015). *As barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia*. Propriedade: IBIS. Maputo: s.e.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cardoso, I. C. B. de V. (2012). *A equidade de género em Moçambique: a contribuição de Graça Machel*. (Tese de Mestrado). Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas. Departamento de Línguas e Culturas. Aveiro, 2012.
- Moçambique. *Constituição da República de Moçambique*. Maputo: Imprensa Nacional, 2004.
- Moçambique (2008). *Diploma Ministerial nº 46, 2008, de 14 de Maio*. Revoga o Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de Maio, que criou o Conselho de Escola Primária em Moçambique.
- Ministério da Educação. (2015). *Direcção Nacional do Ensino Primário/Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique. Manual de apoio ao Conselho de Escola primária*. Maputo: MEC.
- Moçambique (2015). *Estratégia nacional de prevenção e combate dos casamentos prematuros em Moçambique 2016-2019*. Maputo, s.e.
- Francisco, A. (2014). *Situação dos casamentos prematuros em Moçambique. Comunicação apresentada na IV Conferencia Nacional sobre Mulher e Género. Fórum da Sociedade Civil, para o Direito da Criança (ROSC)*. Maputo, s.e.
- Organização das Nações Unidas (2016). *Fundo das Nações Unidas para a Infância e Fundo das Nações Unidas para a População (2016). Comunicado de imprensa da UNICEF e UNFPA contra os casamentos prematuros*. Nova Iorque, 8 de Março de 2016.
- Organização das Nações Unidas (2016). *Fundo das Nações Unidas para a Infância em Moçambique (2016). Um perfil do casamento prematuro em África*. Maputo: ONU.
- Organização das Nações Unidas (2015). *Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Fundo das Nações Unidas para a População e Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros. Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*. Maputo.

Ibraimo, M. N.; Machado, J. (2014). O Conselho de escola como espaço de participação da comunidade. *REID: Revista Electrónica e Desenvolvimento da UCMISSN*. Vol.2, nº1, p.24-38.

Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (2008). *Recenseamento Geral da População e Habitação 2007*. Maputo: INE.

Instituto Panos África Austral (2014). *Informação das médias sobre casamentos prematuros em Moçambique*. Lusaka, Disponível em: <http://www.panos.org.zm/wp-content/uploads/2017/04/PSAf-ECM-Media-Brief-for-Mozambique.pdf>. Acesso em: 17 abr.2018.

Ministério da Educação de Moçambique (2014). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo: MEC.

Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (2009). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo: DINEG/MEC.

Ministério da Saúde (2013). Instituto Nacional de Estatística e ICF International. *Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011*. Calverton, Maryland, USA: MISAU, INE e ICFI. Maputo: MISAU.

Moçambique. (2004). Lei nº 10, de 10 de agosto de 2004. Aprova a Lei da Família em Moçambique. *Boletim da República*. I Série, Número 34.

Moçambique. (2004). Lei nº 35-2014. Código Penal. Maputo-Moçambique. *Boletim da República*. I Série, Número 105, 31 de Dezembro.

Moçambique. (2008). Lei nº 7, de 9 de Julho de 2008. Aprova a Promoção e Protecção dos Direitos da Criança. *Boletim da República*. I Série, Número 28.

Organização das Nações Unidas (2017). *Igualdade de género: alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas*. Documentos Temáticos das Nações Unidas no Brasil.

Organização Mundial da Saúde (2016). *Actividades da OMS na Região Africana 2015-2016. Relatório da Directora Regional*. Escritório Regional para a África II. República do Congo.

Osório, C. (2015). *Os ritos de iniciação: identidades femininas e masculinas e estruturas de poder*. Maputo Ed. Maria José Arthur.

Osório, C.; Macuácuá, E. (2013). *Os ritos de iniciação no contexto actual: ajustamentos, rupturas e confrontos*. Construindo identidades de género. Maputo: Ed. Maria José Arthur.

Marchal M. Chilimile: Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combate aos...

Pinto S. M. X. (2017). *Casamentos prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, praticados pela etnia Macua: olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social*. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa.

Victor Bassiano, V.; De Lima, C. A. (2018) *Casamentos prematuros em Moçambique: causas e consequências do abandono escolar Nampula*, Maputo: Ed. Maria José Arthur.

Recebido em: 11/08/2022

Aceito em: 28/09/2022

Para citar este texto (ABNT): CHILIMILE, Marchal Manufredo. Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combate aos casamentos prematuros nas escolas: Caso no distrito de Mecubúri-Sede 2019-2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.398-420, 2022.

Para citar este texto (APA): Chilimile, Marchal Manufredo. (2022). Avaliação da eficácia das estratégias usadas no combate aos casamentos prematuros nas escolas: Caso no distrito de Mecubúri-Sede 2019-2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 398-420.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njinggaesape>